ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade[1]
Elizangela Fernandes Martins[2]

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a identidade profissional e o campo de atuação do pedagogo no Brasil envolve o reconhecimento de que os processos educativos não se restringem à escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2006, preveem a formação para a docência, a gestão e a atuação em diferentes espaços nos quais se desenvolvam práticas educativas. Essa orientação amplia a compreensão da Pedagogia e coloca para os cursos de licenciatura o desafio de articular fundamentos teóricos, investigação e experiências formativas em contextos diversificados.

Nesse cenário, o estágio supervisionado constitui um espaço de aproximação crítica entre a formação acadêmica e as realidades institucionais. No Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, o componente Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas possibilita aos estudantes conhecer, analisar e desenvolver ações pedagógicas em instituições que apresentam finalidades, públicos e formas de organização distintas.

A relevância deste estudo está na sistematização e análise das produções elaboradas pelos estudantes durante esse percurso, de modo a compreender como o contato com diferentes contextos educativos amplia suas percepções sobre o trabalho do pedagogo. A questão que orienta a investigação é: que contribuições as experiências de estágio em espaços não escolares oferecem à compreensão dos estudantes sobre os campos de atuação e a identidade profissional do pedagogo?

O objetivo geral consiste em analisar as contribuições das experiências formativas desenvolvidas no componente Estágio Supervisionado em Áreas Específicas para a compreensão e ampliação das perspectivas de atuação profissional dos estudantes de Pedagogia

[1] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, andradesocorro753@gmail.com
[2] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, elizangelafernandesmartins@gmail.com

ISSN: 2358-8829

da UEMA/Caxias. Especificamente, busca-se identificar atribuições e possibilidades de intervenção pedagógica nos espaços investigados; reconhecer desafios institucionais registrados pelos estudantes; e analisar aprendizagens relacionadas às dimensões ética, política e técnico-pedagógica da profissão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: MÚLTIPLOS ESPAÇOS E A PRÁXIS DO PEDAGOGO

A fundamentação teórica compreende a Pedagogia como campo de conhecimento que investiga as práticas educativas em suas diferentes manifestações sociais. Nessa perspectiva, a educação não se limita à escolarização: ocorre em instituições e relações sociais nas quais se desenvolvem processos intencionais de formação, mediação de conhecimentos, atitudes e valores. As contribuições de José Carlos Libâneo (2010) permitem compreender a amplitude das práticas educativas e a especificidade do trabalho pedagógico, oferecendo base para analisar a presença do pedagogo em espaços que possuem finalidades distintas da escola.

A formação da identidade profissional é compreendida como processo construído nas relações entre conhecimentos, experiências, condições de trabalho e reflexão sobre a prática. António Nóvoa (1992) destaca a dimensão histórica, pessoal e coletiva da formação profissional. Selma Garrido Pimenta (2020), por sua vez, concebe o estágio como campo de conhecimento e investigação, e não como simples aplicação de técnicas ou reprodução de modelos. Essas contribuições permitem interpretar o estágio como experiência na qual os estudantes confrontam referências teóricas com situações concretas, elaboram problemas e atribuem sentidos ao trabalho pedagógico.

A análise dos espaços investigados também dialoga com marcos normativos e estudos específicos. No campo socioassistencial, a LOAS (Lei nº 8.742/1993) e a Resolução CNAS nº 17/2011 situam a composição das equipes do SUAS e as ações de proteção social. Na área hospitalar, os estudos de Munhoz e Leite (2014) contribuem para discutir a continuidade dos processos educativos e o direito à educação durante o tratamento de saúde. No contexto prisional, Paulo Freire (1996) e Roberto da Silva (2009) oferecem referências para compreender a educação como direito e prática humanizadora. No âmbito da gestão e do planejamento educacional, as contribuições de Heloísa Lück (2008) ajudam a discutir a organização do trabalho educativo e o planejamento institucional.

ISSN: 2358-8829

1. **Campo Socioassistencial (CRAS)**: A atuação no Centro de Referência de Assistência Social é balizada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS — Lei nº 8.742/1993) e pela Resolução nº 17/2011 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS/SUAS), que reconhece o pedagogo como profissional habilitado para compor as equipes de referência e atuar como educador social no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
2. **Campo Hospitalar**: A Pedagogia Hospitalar ampara-se nos estudos de Elizabete Munhoz e Vânia Leite (2014), que defendem a escolarização e o acompanhamento pedagógico-emocional de crianças e adolescentes em tratamento de saúde como um direito humano e legal inalienável, que preserva a identidade e o vínculo de aprendizagem do sujeito hospitalizado.
3. **Campo Prisional**: A educação em espaços de privação de liberdade apoia-se no pensamento libertador de Paulo Freire (1996) e Roberto da Silva (2009), reconhecendo a ação pedagógica no sistema penitenciário como um ato político e humanizador capaz de romper ciclos de exclusão, promover a ressocialização e reconstruir projetos de vida.
4. **Gestão e Planejamento Educacional**: Na esfera administrativa, corporativa e das Secretarias de Educação, os aportes de Heloísa Lück (2008) sobre a ação integrada entre Administração, Supervisão e Orientação Educacional, combinados às reflexões de Dourado (2017) sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) e os Planos Municipais de Educação (PMEs), asseguram a compreensão do planejamento como instrumento de controle social, qualidade técnica e gestão democrática.

METODOLOGIA: O PERCURSO FORMATIVO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza documental e descritivo-analítica. O estudo foi desenvolvido a partir da reunião, organização e análise de documentos produzidos pelos estudantes do 8º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA/Caxias no componente Estágio Supervisionado em Áreas Específicas, sob orientação das professoras Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade e Elizangela Fernandes Martins. O material foi examinado pelas duas docentes, considerando sua relação com os objetivos da investigação e com o percurso formativo realizado.

O corpus documental foi constituído por diferentes registros produzidos ao longo do semestre: relatórios finais de estágio e de seminários temáticos; projetos e planos de intervenção

ISSN: 2358-8829

pedagógica; roteiros e registros de entrevistas com gestores, pedagogos e técnicos institucionais; diários de campo; relatórios reflexivos de mesas-redondas; e materiais didático-informativos elaborados pelos estudantes, como folders, banners, mapas mentais, cartazes e jogos pedagógicos. A diversidade desses registros permitiu confrontar descrições dos contextos, diagnósticos institucionais, propostas de intervenção e reflexões dos estudantes.

1. Relatórios finais de estágio e relatórios críticos de seminários temáticos.
2. Projetos e planos de intervenção pedagógica elaborados para instituições específicas.
3. Roteiros e transcrições de entrevistas aplicadas a gestores, pedagogos e técnicos institucionais.
4. Diários de campo, relatórios reflexivos de mesas-redondas e materiais didático-informativos desenvolvidos para dinâmicas de sensibilização (folders, banners, mapas mentais, cartazes e jogos pedagógicos).

O percurso formativo foi organizado em três unidades articuladas, que também orientaram a organização do material analisado:

1. Na primeira unidade, de fundamentação teórico-normativa, foram estudadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e obras de Libâneo (2010), Lück (2010) e autores vinculados aos campos específicos. Os estudos foram socializados por meio de seminários temáticos.
2. Na segunda unidade, de imersão em campo e diagnóstico institucional, foram realizadas mesas-redondas com profissionais de diferentes áreas, visitas de reconhecimento, entrevistas, análise de documentos institucionais e elaboração e execução de planos de intervenção pedagógica.
3. Na terceira unidade, de sistematização e socialização, os estudantes organizaram os registros e resultados em relatórios finais e apresentaram as intervenções e aprendizagens em atividades de socialização acadêmica, incluindo a Mostra das Profissões e o Seminário Integrador.

A análise foi desenvolvida por meio de leitura sistemática e comparativa dos documentos, com identificação de recorrências, aproximações e particularidades nos registros. Os achados foram organizados em eixos temáticos relacionados aos campos de atuação, às práticas de intervenção, aos desafios institucionais e às aprendizagens profissionais. Esse procedimento permitiu confrontar as descrições das experiências com as reflexões produzidas pelos estudantes e interpretar as contribuições do estágio para a ampliação de suas perspectivas sobre o trabalho pedagógico.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO: VIVÊNCIAS, PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL

A leitura do conjunto documental evidenciou experiências de aproximação dos estudantes com diferentes contextos educativos e institucionais em Caxias-MA. Os registros permitem examinar tanto as possibilidades de atuação pedagógica quanto os limites identificados nos serviços e organizações visitados. Para organizar a discussão, os resultados são apresentados por campos de atuação e, posteriormente, pelas intervenções pedagógicas documentadas.

Pedagogia no CRAS e Ação Socioassistencial

Nos registros referentes ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), os estudantes caracterizaram o equipamento como unidade da proteção social básica voltada ao atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Os documentos de campo registram a composição multiprofissional da equipe e apontam presença reduzida de profissionais com formação em Pedagogia no quadro fixo observado, além da participação de oficineiros. Esse diagnóstico chama atenção para as condições de inserção do pedagogo e para a necessidade de distinguir a atuação socioeducativa do trabalho de escolarização formal.

As produções analisadas identificam possibilidades de atuação relacionadas à mediação socioeducativa, à organização de oficinas de convivência, ao desenvolvimento do protagonismo de crianças e adolescentes e à articulação com ações e programas sociais. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico no CRAS está associado ao fortalecimento de vínculos, à autonomia dos sujeitos e à garantia de direitos. A experiência permitiu aos estudantes reconhecer que a intencionalidade educativa assume formas específicas conforme os objetivos da política de assistência social.

Pedagogia Hospitalar e a Humanização do Cuidado

Os documentos relativos à Pedagogia Hospitalar destacam a importância de assegurar a continuidade do desenvolvimento e dos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes durante o tratamento de saúde. No levantamento realizado no Hospital Infantil de Caxias-MA, os estudantes registraram a existência de espaços destinados a atividades lúdicas e apontaram limites quanto à presença de profissionais de Pedagogia e à sistematização de ações educativas. Esse achado evidencia a necessidade de diferenciar a função pedagógica de atividades exclusivamente recreativas.

ISSN: 2358-8829

Os registros também indicam que a atuação nesse contexto exige planejamento flexível, atenção às condições clínicas e emocionais dos estudantes e adequação dos recursos e tempos das atividades. A experiência contribuiu para discutir a educação hospitalar como dimensão do direito à educação e como prática de humanização, sem desconsiderar as especificidades do ambiente de saúde.

Pedagogia Penitenciária: Educação como Direito e Ressocialização

A análise dos registros sobre o sistema prisional permitiu discutir a educação em espaços de privação de liberdade e os desafios institucionais que atravessam sua realização. Os estudantes identificaram dificuldades relacionadas à estrutura física, à disponibilidade de materiais pedagógicos e ao estigma social dirigido às pessoas privadas de liberdade. Esses elementos foram tratados como condicionantes da organização do trabalho educativo.

À luz de Paulo Freire (1996) e Roberto da Silva (2009), as produções discutem a educação como direito e prática humanizadora. Os registros mencionam ações como alfabetização, atividades de leitura e propostas de elevação da escolaridade, associando-as à ampliação de oportunidades formativas e à construção de projetos de vida. A experiência possibilitou problematizar a responsabilidade do pedagogo em contextos marcados por restrições institucionais e sociais.

Pedagogia Empresarial e Educação Profissional (SENAC e Organizações)

No campo da educação profissional, os registros sobre o SENAC – Unidade Caxias-MA – descrevem atividades em turmas de formação técnica, incluindo cursos de Cuidador e Agente de Inclusão. Os estudantes observaram o uso de metodologias ativas, a contextualização de conteúdos com situações do mundo do trabalho e a utilização de recursos digitais para a resolução de problemas. A experiência permitiu discutir o planejamento pedagógico em processos de formação profissional.

As produções também abordam possibilidades de atuação do pedagogo em organizações empresariais, como planejamento de treinamentos, desenvolvimento de pessoas, mediação de conflitos e acompanhamento de processos formativos. A análise aponta a importância de uma postura ética e crítica, capaz de reconhecer as demandas organizacionais sem reduzir a formação dos trabalhadores exclusivamente a critérios de produtividade.

Gestão Democrática, Secretarias de Educação e Planejamento Público

ISSN: 2358-8829

Os registros relacionados às Secretarias de Educação e à gestão educacional destacam atribuições do pedagogo no planejamento, acompanhamento e avaliação de políticas e ações educacionais. Entre as atividades discutidas estão a elaboração de propostas curriculares, o acompanhamento dos projetos político-pedagógicos, a organização de processos de formação continuada e o monitoramento de metas dos planos de educação. Esse campo evidencia a dimensão coletiva, institucional e política do trabalho pedagógico.

As contribuições de Heloísa Lück (2008) permitem interpretar o planejamento como processo sistemático que articula diagnóstico, definição de objetivos, organização de ações e avaliação. Os documentos analisados apontam que a atuação na gestão pública demanda leitura contextualizada dos indicadores, capacidade de articulação e compromisso com a qualidade social da educação.

Intervenções Práticas e Síntese da Construção da Identidade

Além das atividades de observação e diagnóstico, os estudantes elaboraram e desenvolveram propostas de intervenção em instituições parceiras. A Tabela 1 reúne algumas das intervenções registradas no corpus documental. É importante distinguir essas ações dos campos apresentados nas subseções anteriores: nem todos os espaços analisados corresponderam a instituições nas quais houve intervenção, pois parte das experiências se concentrou em visitas, entrevistas, estudos e diagnósticos.

Tabela 1: Síntese dos Projetos de Intervenção Pedagógica desenvolvidos no Estágio.

Campo de Atuação	Instituição Alvo	Proposta de Intervenção	Metodologia e Recursos	Impacto Pedagógico Alcançado
Educação Profissional / Inclusão	SENAC Caxias-MA	Projeto "A Inclusão da Pessoa com Deficiência no Contexto do Cuidado Humanizado"	Palestras educativas, dinâmicas de sensibilização com simulação de barreiras atitudinais, confecção de murais e cartazes informativos com turmas de Cuidador e Agente de Inclusão.	Capacitação de futuros cuidadores para atuarem com empatia, acessibilidade e respeito aos direitos da LBI (Lei nº 13.146/2015).
Socioeducativo / Juventude	Centro da Juventude da Volta Redonda	Proposta de Planejamento Anual Estruturado em 3 Eixos (Gestão, Pedagógico e Comunitário)	Oficinas de reciclagem, Semanas Temáticas (Leitura, Consciência Negra), Gincana da Juventude e criação de painel visual de metas mensais.	Organização metodológica de baixo custo para dinamizar o atendimento socioeducativo e fortalecer laços com a comunidade.
Educação Infantil e Cuidado	Creche Materno Infantil Vila Lobão	Formação Pedagógica "Passar o Tempo vs. Promover Aprendizagem"	Roda de conversa e oficina com monitoras do período integral nos horários da soneca, com foco no manejo emocional pós-almoço.	Reorientação das práticas de cuidado para uma perspectiva pedagógica intencional e acolhedora de crianças atípicas.
Escolar / Gestão e Saúde Mental	UIM Prof. Nerval José Bento da Cunha	Roda de Conversa "Cuidado Emocional do Professor e Manejo do Estresse"	Mediação com psicóloga convidada, espaço de escuta sensível e vivências de autocuidado direcionadas ao corpo docente.	Promoção da saúde mental e redução do desgaste emocional dos professores diante das demandas cotidianas da escola.

Fonte: Elaborada com base nos relatórios de estágio dos discentes (UEMA/Caxias, 2025/2026).

ISSN: 2358-8829

A análise dos registros reflexivos sugere que o contato com diferentes instituições ampliou as referências dos estudantes sobre os espaços nos quais se desenvolvem práticas educativas. As produções permitem identificar três aprendizagens recorrentes: o reconhecimento de que a atuação do pedagogo não se restringe à escola; a compreensão da importância de competências como escuta, empatia, planejamento e mediação; e a percepção do trabalho pedagógico como ação vinculada à garantia de direitos e à formação humana. Essas aprendizagens são interpretadas como elementos do processo de construção da identidade profissional, e não como evidência de uma identidade já consolidada.

Os documentos analisados registram a ampliação da compreensão sobre os campos de atuação do pedagogo para além da docência e da alfabetização em espaços escolares. Também evidenciam o reconhecimento de competências relacionais e profissionais, como escuta qualificada, empatia, flexibilidade, planejamento e mediação de conflitos, articuladas aos conhecimentos teóricos. Por fim, apontam a compreensão do pedagogo como profissional que participa de processos educativos e de garantia de direitos em contextos institucionais e sociais diversos.

5. Considerações Finais

A análise das experiências desenvolvidas no componente Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas da UEMA/Caxias evidencia a relevância da aproximação dos estudantes com instituições e práticas educativas que ultrapassam o espaço escolar. Os documentos examinados mostram que o contato com contextos socioassistenciais, hospitalares, prisionais, profissionais e de gestão educacional favorece o reconhecimento da diversidade de atribuições e desafios do trabalho pedagógico.

Os resultados indicam que as experiências de observação, diagnóstico, entrevista e intervenção constituem oportunidades para relacionar conhecimentos acadêmicos às condições concretas de atuação. A análise também revela que a inserção do pedagogo nesses espaços é atravessada por limites institucionais, reconhecimento profissional desigual e necessidades específicas de cada público e serviço. Assim, a formação exige tanto domínio de fundamentos teóricos quanto capacidade de análise contextual, planejamento e atuação ética.

Conclui-se que o estágio em áreas específicas contribui para ampliar as perspectivas dos estudantes sobre a profissão e para problematizar a identidade profissional do pedagogo em diferentes contextos educativos. Por se tratar de estudo situado em um componente curricular e em instituições de um município, seus resultados não devem ser generalizados para todos os

contextos. Recomenda-se aprofundar a análise das produções ao longo de diferentes ofertas da disciplina e fortalecer as parcerias entre universidade e instituições sociais, educacionais e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília: Presidência da República, 1993.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011**. Ratifica a equipe de referência do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Brasília: CNAS, 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Plano Nacional de Educação**: PNE 2014/2024: avaliação e perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Ação Integrada:** Administração, Supervisão e Orientação Educacional. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUNHOZ, Elizabete Maki Matsuo; LEITE, Vânia Aparecida Marques. Pedagogia Hospitalar: a construção de um direito legitimado. **Revista Interação**, v. 10, n. 2, p. 105-151, 2014.

NÓVOA, Antônio (org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** unidade teoria e prática? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTOS, J. R.; SILVA, M. C. **Pedagogia Empresarial:** novos rumos da atuação pedagógica. Fortaleza: EdUECE, 2023.

SILVA, Roberto da. **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão & Arte, 2009.